



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

Verena Alcântara Andrade de Oliveira

**DESENVOLVENDO A CRIATIVIDADE: o contexto das  
didáticas no curso de Administração.**

Brasília – DF

2018

Verena Alcântara Andrade de Oliveira

**DESENVOLVENDO A CRIATIVIDADE: o contexto das  
didáticas no curso de Administração**

Monografia apresentada ao  
Departamento de Administração como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Dra. Siegrid  
Guillaumon Dechandt.

Brasília – DF

2018

Oliveira, Verena Alcântara Andrade de.

Desenvolvendo a criatividade – O contexto das didáticas no curso de Administração / Verena Alcântara Andrade de Oliveira. – Brasília, 2018.

52 f. : il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2018.

Orientadora: Prof. Msc. Siegrid Guillamon Dechandt, Departamento de Administração.

1. Didática. 2. Criatividade. 3. Ensino Superior em Administração.

Verena Alcântara Andrade de Oliveira

**DESENVOLVENDO A CRIATIVIDADE: o contexto das  
didáticas no curso de Administração**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de  
Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do  
(a) aluno (a)

**Verena Alcântara Andrade de Oliveira**

Dra. Siegrid Guillaumon  
Professor-Orientador

Dr. Diego Mota Vieira  
Professor-Examinador

Dr. José Márcio Carvalho  
Professor-Examinador

Brasília, 11 de junho de 2018

Dedico este trabalho a todos os alunos e alunas, professores e professoras que também sonharam com a possibilidade de ver um meio educacional mais inclusivo para os vários perfis de aprendizagem que existem.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Siegrid Guillaumon, por me ajudar ao longo do desenvolvimento desse trabalho, fazendo com que a realização do mesmo fosse possível.

Agradeço primeiramente a minha família, por sempre me incentivar a lutar contra as dificuldades de ensino que tive ao longo da minha formação escolar e na minha formação acadêmica:

A minha mãe por ter me inspirado com seu esforço no seu trabalho como psicopedagoga a escolher esse tema para meu trabalho de conclusão e também ao meu pai por ser meu maior exemplo de perseverança e persistência. Ao meu irmão por me inspirar a ser alguém mais esforçado e que se dedica para alcançar o que almeja.

Uma dedicatória especial para minhas amigas de longa data, Ana Laura e Bárbara, por todo o apoio, amor e paciência compartilhados em nossa amizade durante esses 12 anos.

Aos meus colegas do curso de Administração: Eduardo, Helder e Yasmin Marcelle, pela parceria e ajuda nos momentos difíceis.

Aos meus amigos da faculdade que fazem outros cursos ou estudam em outra instituição de ensino: Sara, Pedro, William, Jane, Karine, Mariana, Davi, Bárbara Kelly, Bruna Pessoa, Yuri Barros, Yuri Zeniti, Guilherme, Elza e Marcelo.

Gratidão e reconhecimento pelo trabalho da minha psicóloga, que me ajudou a lidar melhor com meus problemas pessoais e no meu autoconhecimento.

E por último, mas não menos importante, respeito e gratidão por todos os professores e professoras, seja na época escolar ou na universidade, que me inspiraram de alguma forma.

“Tudo o que você pode imaginar é real.”

**Pablo Picasso**

## RESUMO

A presente monografia foi feita com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes sobre didáticas inovadoras utilizadas por professores do curso de administração da UnB e o desenvolvimento da criatividade dos alunos. Os objetivos específicos eram: coletar informações que indiquem se há alguma relação entre as didáticas utilizadas no ensino e desempenho criativo dos alunos, de acordo com as respostas obtidas pelos mesmos, explicar como a didática funciona no ponto de vista de diferentes alunos e também de alguns professores, verificar se o uso da criatividade estimula os alunos a se dedicarem mais para as atividades das disciplinas e ,por último, explorar a percepção dos estudantes sobre didáticas criativas. Para que todos esses objetivos mencionados fossem efetivados, foram realizados questionários via online com os alunos do curso de Administração na UnB e, posteriormente, também foram feitas entrevistas com parte do corpo docente do mesmo curso e instituição. Os resultados obtidos sofreram com uma dispersão, mesmo assim, isso não anula o fato de que a pesquisa contribuiu com dados sobre o tema em questão, ainda mais considerando que a pesquisa era de cunho exploratório. Após as análises das respostas do questionário, algumas conclusões principais foram retiradas: os alunos consideram que a criatividade pode ser desenvolvida no curso de Administração na UnB, e que ela não é importante apenas para a graduação, mas também para sua futura carreira profissional. Eles também não consideram que ela seja muito explorada no curso como um todo, mas sabem reconhecer o esforço de alguns professores e professoras para lecionar matérias com didáticas diferentes, o que foi comprovado pelas indicações de disciplinas criativas em uma das perguntas do questionário.

Palavras-chave: Didática. Criatividade. Ensino Superior em Administração.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
1.1	Contextualização.....	10
1.2	Formulação do problema .....	10
1.3	Objetivo Geral .....	10
1.4	Objetivos Específicos.....	11
1.5	Justificativa .....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	Resumo do histórico da evolução da didática no ensino superior .....	12
2.2	Didática no ensino.....	13
2.3	O conceito de criatividade (diálogo entre autores).....	16
2.4	Reflexões sobre a relação entre didática e criatividade .....	18
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....	20
3.1	Tipo e descrição geral da pesquisa.....	20
3.2	Caracterização da organização, setor ou área .....	21
3.3	População e amostra .....	21
3.4	Caracterização dos instrumentos de pesquisa .....	22
3.5	Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	26
4.1	Desenvolvimento de atitudes e habilidades criativas .....	26
4.2	Uso de didáticas criativas e ambientes criativos .....	30
4.3	Importância da criatividade para o Administrador e a formação em Administração .....	35
4.4	Resultados das didáticas criativas e dedicação .....	36
4.5	Análise conjunta dos dois grupos do questionário .....	41
4.6	Análise separada dos dois grupos do questionário .....	41
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	43
6	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICES.....	49
	Apêndice A – Estrutura do questionário aplicado.....	49
	Apêndice B – Estrutura das entrevistas .....	52

## 1 INTRODUÇÃO

A Criatividade é uma característica individual muito valorizada pelas organizações e, recentemente, elas têm investido em várias estratégias para aprimorar as capacidades criativas em suas equipes de trabalho. É um ponto muito importante também para a elaboração de tecnologias de ponta e até mesmo para a área da medicina, ajudando na descoberta de tratamentos alternativos

Tradicionalmente, imagina-se que o momento de vida em que mais se desenvolve a criatividade é a infância. O fato do mercado profissional exigir cada vez mais que os novos profissionais tenham essa habilidade como inata, fez com que a notoriedade da criatividade fosse repensada do zero: porque estimular a criatividade apenas na fase do desenvolvimento infantil?

Essa reflexão fez com que o olhar se voltasse também para os métodos de ensino e o seu impacto direto no desenvolvimento e evolução dessa capacidade criativa: tornou-se necessário desenvolver a capacidade criativa entre a infância e a idade adulta no meio estudantil. As instituições de ensino deveriam incentivar essa capacidade, não só na fase inicial de aprendizagem, mas sim prolongando até o nível superior (incluindo o curso de graduação em Administração). Sendo assim, conforme o que foi apresentado, este estudo pretende averiguar o contexto para criatividade, seu uso e sua importância no ensino superior em administração.

Com o intuito de situar melhor o leitor sobre a temática apresentada, será exposto um breve relato das pesquisas na internet realizadas e o conteúdo que foi encontrado relacionado com algum dos três termos principais inseridos na pergunta: criatividade, didática e formação do ensino superior.

Pesquisando no portal CAPES, na base do PubMed em inglês, aparecem 485 artigos que possuem relação com o termo "creativity". Os três melhores indicados são: "Creativity and bipolar disorder" (Turk Psikiyatri Derg, 2014); "EEG alpha power and creative ideation" (Neurosci Biobehav Rev, 2014); "The assessment of creativity in creativity/ psychopathology research – a systematic review" (Cogn Neuropsychiatry, 2014).

Pesquisando no portal CAPES, na base do PubMed em inglês, aparecem 20 artigos em destaque com o termo “didactic”. Entre eles estão: “Using social media to support small group learning” (BMC Med Educ, 2017); “Educational system based on the TAPP checklist improves the performance of novices: a multicenter randomized trial” (Surg Endosc, 2017); “Effects of Didactic Instruction and Test-Enhanced Learning in a Nursing Review Course” (J Nurs Educ, 2017).

Pesquisando no Google Acadêmico, aparecem 106.000 resultados para o termo “didática no ensino superior”. Alguns exemplos são: Didática no ensino superior (D. Bonat, 2010); “Didática no ensino superior” (MCPD Foresti, MLT Pereira. 1999); “Ação didática no ensino superior: a docência em discussão” (MTM Althaus - Revista Teoria e Prática da educação, 2004).

Pesquisando no Google Acadêmico, aparecem 238.000 resultados para o termo “pesquisa de opinião alunos”. Alguns exemplos são: “Pesquisa em educação: abordagens qualitativas” (M Lüdke, Meda André, 1986). “Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada” (Malhotra, 2012). “Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial” (NS Tessaro, 2005).

As conclusões que podem ser feitas com base nesses resultados são que a didática e a criatividade, separadamente, são dois temas bem recorrentes. Agora quando se trata do estudo da didática dentro do ensino superior, os resultados que aparecem são menores. Pode se observar que a criatividade e sua relação com a didática usada em sala de aula é um tema ainda não amplamente explorado: as obras apenas pontuam alguns pensamentos sobre o tema, como: falando como ela pode ser, mas não o colocam como seu foco principal. Esse estudo procura preencher justamente essa lacuna: realizar um estudo que coloque a criatividade como foco principal na hora de analisar as didáticas no contexto do ensino superior.

## **1.1 Contextualização**

Se a formação educacional de um indivíduo for observada (incluindo ensino fundamental, médio e a graduação na faculdade) é possível que um questionamento surja: até onde iria o limite entre o esforço do aluno e o uso de didáticas ultrapassadas em sala de aula?

É notável que muitos alunos têm bloqueios para aprender ou simplesmente não se encaixam no que o sistema de ensino em que estão inseridos exige. Existem vários perfis diferentes no que diz respeito a forma que uma pessoa capta os conhecimentos que lhe são apresentados, mesmo assim, a maioria das instituições educacionais insiste em continuar usando os mesmos métodos de sempre. Citando um trecho da obra de Eunice Soriano Alencar (1997, p.7):

Muitas das práticas vigentes atualmente na escola tendem a reduzir a criatividade do indivíduo abaixo do nível de suas reais possibilidades, levando-o a se perceber como pouco criativo, e a cultivar bloqueios, que geram insegurança, minam a autoconfiança e levam a um enorme desperdício de talento e de potencial para produzir novas ideias.  
(ALENCAR, 1997, p.7)

Apesar de esse ser não ser o único problema detectado dentro dos diversos níveis de educação, foi decidido que a pesquisa iria ser voltada para o ensino na universidade, especificamente no curso de graduação da autora desta monografia, com a finalidade de trazer algum impacto para a comunidade acadêmica onde ela se encontra.

## **1.2 Formulação do problema**

Qual a percepção dos estudantes sobre didáticas inovadoras utilizadas por professores do curso de administração da UnB e o desenvolvimento da criatividade dos alunos?

## **1.3 Objetivo Geral**

Compreender a percepção dos estudantes sobre didáticas inovadoras utilizadas por professores do curso de administração da UnB e o desenvolvimento da criatividade dos alunos.

#### **1.4 Objetivos Específicos**

- Coletar informações que indiquem se há alguma relação entre as didáticas utilizadas no ensino e desempenho criativo dos alunos, de acordo com as respostas obtidas pelos mesmos;
- Explicar como a didática funciona no ponto de vista de diferentes alunos e também de alguns professores;
- Verificar se o uso da criatividade estimula os alunos a se dedicarem mais para as atividades das disciplinas;
- Explorar a percepção dos estudantes sobre didáticas criativas.

#### **1.5 Justificativa**

Essa pesquisa foi produzida com o intuito principal de impactar o desenvolvimento de melhorias internas dentro do curso de administração na UNB, seja direta ou indiretamente, procurando saber o que os alunos com mais tempo de casa têm a dizer sobre. Outra motivação para realizar esse trabalho em específico foi a intenção de levantar o debate na comunidade acadêmica acerca desse tema, numa tentativa de dar mais voz para os alunos relatarem sua opinião e passarem os seus feedbacks sobre o ensino na sala de aula ao longo de sua formação no ensino superior. Também para gerar um certo incentivo à produção de um ambiente mais ameno e propício não só para se lecionar, mas também para se aprender, tendo em vista o aumento no desgaste físico e emocional gerado em vários estudantes universitários, e que deve atingir igualmente aos professores.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste tópico serão expostos e discutidos os livros, artigos e publicações que foram consultados para elaboração da monografia em questão. Ele foi subdividido em quatro tópicos: resumo do histórico da evolução da didática no ensino superior, didática no ensino, o conceito de criatividade (diálogo entre autores) e reflexões sobre a relação entre didática e criatividade.

### **2.1 Resumo do histórico da evolução da didática no ensino superior**

Neste tópico será elaborado um breve resumo da evolução da didática utilizada no ensino superior brasileiro ao longo dos anos, explicando como foram os primórdios do ensino e indicando quais foram as metodologias que influenciaram, e ainda influenciam, o nosso cenário acadêmico.

Citando a análise feita por Bringhenti, Biavatti e Souza (2015) sobre a obra de Anastasiou (2001), que é uma autora que constrói uma linha do tempo, analisando quais as vertentes que influenciaram as metodologias utilizadas dentro do ensino superior brasileiro, durante todo seu período de existência. Ela comenta acerca de cinco métodos de ensino que já influenciaram nosso meio educacional no cenário da educação superior: modelo jesuíta, modelo escolástico, modelo parisiense, modelo francês-napoleônico e o modelo alemão (ANASTASIOU, 2001, *apud* BRINGHENTI, BIAVATTI E SOUZA, 2015, p.2).

Os métodos jesuítas, segundo Anastasiou (2001), mencionado por Bringhenti, Biavatti e Souza (2015):

Desenvolviam-se basicamente em dois momentos fundamentais, primeiro a leitura de um texto e interpretação pelo professor, análise de palavras e comparação com outros autores e em um segundo momento, realizavam-se questionamentos entre alunos e professores. Aos alunos, cabia realizar anotações e resoluções de exercícios para fixação do conteúdo. A perspectiva do modelo jesuítico compreendeu o método escolástico ou parisiense (ANASTASIOU, 2001, *apud* BRINGHENTI, BIAVATTI E SOUZA, 2015, p.2).

Já o modelo escolástico, de acordo Anastasiou (2001, p.2), mencionado por Bringhenti, Biavatti e Souza (2015), tinha como meta: a colocação exata e analítica dos temas a serem estudados, clareza nos conceitos e definições, argumentação precisa e sem digressões, expressão rigorosa, lógica e silogística, em latim. (ANASTASIOU, 2001, *apud* BRINGHENTI, BIAVATTI E SOUZA, 2015, p.2)

Se tratando do modelo parisiense, conforme Anastasiou (2001,p.2), mencionado por Bringhenti, Biavatti e Souza (2015):

Destaca-se a figura do professor como repassador do conteúdo, com aulas expositivas seguida de exercícios a serem resolvidos pelos alunos. A forma de avaliação, a aplicação de castigos, o controle rígido dentro e fora de sala de aula, o aluno passivo e obediente que memorizava ou decorava o conteúdo para as avaliações, eram características deste sistema marcado pela rigidez do processo de ensino-aprendizagem. Ainda hoje, muitos desses elementos estão presentes no cotidiano das salas de aula. (ANASTASIOU, 2001, *apud* BRINGHENTI, BIAVATTI E SOUZA, 2015, p.2)

Segundo Anastasiou (2001, p.2), mencionado por Bringhenti, Biavatti e Souza (2015), os fundamentos do modelo francês-napoleônico:

Surgiram no ensino superior brasileiro durante o Brasil colônia, e caracterizava-se pelo ensino profissionalizante, centrado nos cursos e faculdades. Metodologicamente, a relação professor/aluno/conhecimento era centralizado no professor como repassador do conteúdo e no estudo das obras clássicas da época. A aceitação passiva por parte dos alunos e a necessidade de memorização para realização das avaliações, eram fundamentais neste modelo (ANASTASIOU, 2001, *apud* BRINGHENTI, BIAVATTI E SOUZA, 2015, p.2).

Por último, falando sobre as influências vindas do modelo alemão, segundo Anastasiou (2001, p.2), analisadas por Bringhenti, Biavatti e Souza (2015):

Modificou a estrutura até então rígida e centrada no repasse de conhecimento. Aqui, as metodologias do ensino se voltaram para a parceria entre alunos e professores, na realização de pesquisas científicas como forma de construção do conhecimento, situações extremamente opostas ao modelo francês (ANASTASIOU, 2001, *apud* BRINGHENTI, BIAVATTI E SOUZA, 2015, p.2).

É possível perceber que algumas características desses modelos, principalmente do parisiense e do francês-napoleônico, ainda fazem em grande parte da realidade acadêmica: do primeiro, a visão do professor como o único capaz de reproduzir conteúdo, já do segundo, a passividade imposta aos alunos e a necessidade de fixação e reprodução do que foi abordado em sala nas provas. Tendo em vista estas contestações, podemos observar como o sistema de ensino ainda continua muito engessado e precisa muito sofrer modificações significativas.

## **2.2 Didática no ensino**

Neste tópico serão abordadas teorias que buscam definir o que seria a didática e como ela funciona e, posteriormente, aqui também serão apresentados os diversos tipos de didáticas existentes e que podem ser submetidas em sala de aula. A didática não é nada mais que um método de ensino, uma forma que um professor utiliza para repassar um conteúdo para seus alunos. O autor José Carlos Libâneo conceitua (1994, p.152):

Em resumo, podemos dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p.152).

Todo professor tem um objetivo a ser efetivado com o conteúdo que irá passar, e com base nisso, escolhe o método que será utilizado. Pode-se dizer que essas três coisas possuem uma relação direta, mas como será que ela funciona? Libâneo (1994, p.154) também disserta sobre:

A relação objetivo-conteúdo-método tem como característica a mútua interdependência. O método de ensino é determinado pela relação objetivo-conteúdo, mas pode também influir na determinação de objetivos e conteúdos. Com efeito, a matéria de ensino é o elemento de referência para elaboração dos objetivos específicos que, uma vez definidos, orientam a articulação dos conteúdos e métodos, tendo em vista a atividade de estudo dos alunos. Por sua vez, os métodos, à medida que expressam formas de transmissão e assimilação de determinadas matérias, atuam na seleção de objetivos e conteúdos (LIBÂNEO, 1994, p.154).

Conclui-se que, no sentido de terminologia, o conceito de didática se envolve com conceito de método de ensino (um sinônimo). Já levando para o lado do ensino, a didática é uma coisa complexa e tem que levar em conta todas as variáveis para ter sua efetividade garantida. A dúvida que fica é: quais didáticas podem ser submetidas e como elas funcionam? Essa pergunta será respondida no parágrafo seguinte, onde este assunto será explorado.

As autoras Bringhenti, Biavatti e Souza (2015), usaram os pressupostos de Néricé (1987) sobre métodos e metodologias, para montar uma tabela abordando três métodos de ensino distintos, sua definição e quais as principais características dos mesmos:

Quadro 1: Métodos de ensino delineados por Néricé

Descrição	Definição	Principais métodos
Métodos de ensino coletivo	Consistem em proporcionar ensino a um grupo de educandos, considerando-os em condições pessoais de estudo equivalentes, e orientar os trabalhos escolares com base na capacidade média da classe	Expositivo; Expositivo misto; Arguição*; Leitura; etc.
Métodos de ensino em grupo	Também compreendido como dinâmica de grupo, dão ênfase à interação e cooperação dos educandos, levando-os a enfrentar tarefas de estudo em conjunto.	Painel; Simpósio; Debate; Discussão; etc.

Métodos de ensino individualizado	Consistem em se dirigir diretamente a cada educando, procurando atendê-lo em suas condições pessoais de preparo, motivação e possibilidades.	Instrução personalizada*; Instrução programada*; Estudo dirigido individual; Estudo supervisionado*; Tarefas dirigidas, Módulos instrucionais*; etc.
Método de ensino socializado-individualizante	Procura oferecer, durante o estudo de uma mesma unidade, oportunidades de trabalho em grupo e a seguir individual, visando formar o cidadão consciente, que toma as suas decisões com base no seu próprio raciocínio.	Métodos mistos de trabalho individual e em grupo.

Fonte: Bringhamti, Biavatti e Souza (2015)

Outro autor que também tem uma classificação dos tipos de didáticas a serem aplicadas é Libâneo (1994, p.161-171). No total são cinco classificações, que serão descritas em uma tabela para melhor organização e entendimento do conteúdo (foi feita a partir das informações disponibilizadas pelo autor em sua obra):

Quadro 2: Métodos de ensino delineados por José Carlos Libâneo

Descrição	Definição	Principais métodos
Método de exposição pelo professor	Nesse caso é o professor que mostra os conhecimentos, habilidades e passa tarefas (que podem ser tanto explicadas quanto mostradas).	Demonstração, Ilustração e Exemplificação.
Método de trabalho independente	O professor dirige e orienta os alunos a fazerem algumas tarefas, com a finalidade de incentivá-los a realizar as mesmas com um pouco mais de independência.	Tarefa preparatória, Tarefas de assimilação e Tarefas de elaboração pessoal.
Método de elaboração conjunta	Um modo de interação ativa entre alunos-professor, com o intuito de obter novos conhecimentos, atitudes, habilidades e convicções.	Perguntas feitas, tanto pelos alunos quanto pelo professor.
Método de trabalho em grupo	Incide na organização, divisão e separação de temáticas de estudo iguais ou diferentes, para grupos formados por três a cinco alunos.	Debate, Philips 66, Tempestade mental, Grupo de verbalização-Grupo de observação (GV-GO) e Seminário.
Atividades especiais	Servem de complemento para os métodos de ensino e ajudam na assimilação ativa da matéria passada.	Estudo do meio, Planejamento, Execução, Exploração dos resultados e avaliação.

Fonte: Elaboração própria.

Outro ponto importante para a elaboração de uma didática são os princípios básicos de ensino que foram criados também por José Carlos Libâneo (1994, p.155-159), que são definidos como:

São aspectos gerais do processo de ensino que expressam os fundamentos teóricos de orientação do trabalho docente. Os princípios de ensino levam em conta a natureza da prática educativa numa determinada sociedade, as características do processo de conhecimento, as peculiaridades metodológicas das matérias e suas manifestações concretas na prática docente, as relações entre ensino e desenvolvimento dos alunos, as peculiaridades psicológicas de aprendizagem no desenvolvimento conforme idades (LIBÂNEO, 1994, p.155).

Ele divide esses princípios essenciais para o ensino em seis, sendo eles:

- Ter caráter científico e sistemático,
- Ser compreensível e possível de ser assimilado,
- Assegurar a relação conhecimento-prática,
- Assentar-se na unidade ensino-aprendizagem,
- Garantir a solidez dos conhecimentos,
- Levar à vinculação trabalho coletivo-particularidades individuais.

Como pode ser notado, existem várias formas alternativas de ensino, juntamente com princípios que podem ser aplicados para melhorar ou criar uma didática, dando uma amplo leque de escolhas para o professor(a) na hora de construir seu plano de aula. Isso faz com que a possibilidade de o aluno ter contato com meios diversos de apreensão de conteúdo e conhecimento seja real e alcançável.

### **2.3 O conceito de criatividade (diálogo entre autores)**

Neste tópico será feita uma discussão com base nas teorias de diversos autores sobre a definição de criatividade, expondo várias visões diferentes sobre o tema. A palavra em si tem um sentido muito amplo, e por essa razão foi escolhido mostrar sua definição num formato de discussão teórica.

Iniciamos esse debate com a teoria de Alencar (1997, p.14), que não só define criatividade, mas também explica sua semelhança com o termo inovação, e que esses termos devem ser utilizados de acordo com o contexto inserido:

Observa-se que criatividade e inovação são domínios muito próximos. Ambos os conceitos estão intimamente relacionados e têm sido usados, às vezes, como sinônimos. A criatividade, entretanto, pode ser considerada como o componente conceptual da inovação, ao passo que a inovação englobaria a concretização e aplicação das novas ideias. Por essa razão, o

termo inovação tecido mais utilizado no nível das organizações e o termo criatividade no nível de indivíduo ou grupos de indivíduos.  
(ALENCAR, 1997, p.14)

O autor Furtado (2008, p.111), fala de criatividade como um impulsionador de modificações sociais, sendo algo essencial perante uma situação histórica que envolve mudanças repentinas e também para o avanço da humanidade:

Quaisquer que sejam as antinomias que se apresentam entre as visões da história que emergem uma sociedade, o processo de mudança social que chamamos desenvolvimento adquire certa nitidez quando o relacionamos com a ideia de criatividade. Simplesmente para reproduzir suas estruturas tradicionais, as sociedades necessitam de meio de defesa e adaptação, cuja a eficácia reflete a aptidão de seus membros de formar hipóteses, solucionar problemas, tomar decisões em face da incerteza  
(FURTADO, 2008, p.111).

Dentro da obra de Virgolim (2007), os autores Alencar e Galvão (p.103-115), discutem como a criatividade pode ser útil não só em profissões que envolvam arte, mas também para a produção de coisas novas no meio científico:

A criação científica não difere fundamentalmente da criação artística, aspecto este também destacado por Moles (1981), para quem tanto a criação científica como a artística são aspectos da criação intelectual a exercer-se sobre duas matérias distintas, mas utilizando essencialmente os mesmos métodos de pensamento (VIRGOLIM, 2007, p.104).

Dentro da mesma obra citada antes, Alencar e Galvão (p.104) também citam, posteriormente, os três fatores que estão por trás do fenômeno de criação nos dois campos de atuação:

É fundamental discutir três grupos de fatores em uma análise das condições que contribui para criação nas ciências ou nas artes. O primeiro diz respeito a algumas características pessoais comumente apresentadas por cientistas e artistas. O segundo estaria relacionado a características da sociedade incluindo o clima sociocultural, os valores e as condições de trabalho dimensões estas do ambiente que podem tanto facilitar como obstruir a produção criativa. Finalmente, um terceiro aspecto também relevante são os antecedentes, englobando um conjunto de fatores nos primeiros anos do indivíduo em termos de influência da família e da escola  
(VIRGOLIM, 2007, p.104).

Outra autora que traz um conceito interessante sobre a criatividade é a autora Marlene Rodrigues (1976, p.223), que se utiliza do seu próprio ponto de vista para definir a palavra:

A criatividade é um processo de auto enriquecimento, que se estende com o tempo, marcado pela originalidade e pela imperiosa realização. Pode ser rápida, como a inspiração de um poema, ou duradoura como a criação de uma teoria e até perdurar pela vida inteira, como uma forma de ser e de viver. Um estilo, enfim (RODRIGUES, 1976, p.223).

Após a análise de todas essas reflexões, podemos inferir que a criatividade é um campo de estudo muito amplo e rico, que também possui um reflexo direto no sucesso em várias esferas importantes do cotidiano, como a esfera profissional, mas que pode ajudar igualmente na esfera escolar e até na esfera pessoal.

#### **2.4 Reflexões sobre a relação entre didática e criatividade**

É cada vez mais notável que, atualmente, o mundo se encontra num período de transição onde as tecnologias, conhecimentos e ciências usados por vários anos já se encontram obsoletos e as criações recentes nessas áreas ainda se encontram em fase de teste, impedindo que essas mudanças sejam aplicadas em larga escala. Esse fato também se aplica ao sistema de ensino, que ainda faz o uso de técnicas muito antigas e que não satisfazem as demandas do cenário atual, principalmente no Brasil. Fazendo referência a obra de uma autora que também fala um pouco sobre essa necessidade de atualização nos paradigmas utilizados no método educacional, Alencar (1997, p.8):

Tal proposta exige uma mudança de atitude e de pensamentos a respeito da função da educação na sociedade, paralelamente a novas metodologias e abordagens de ensino. Isto se constitui, porém, em um grande desafio, especialmente em nosso país, onde o sistema de ensino público se encontra na sua mais grave crise. Observa-se que a formação do professor deixa muito a desejar, o tempo de permanência do aluno na escola é muito aquém do necessário e a ênfase na reprodução do conhecimento se sobrepõe a qualquer proposta e desenvolvimento das habilidades que predispor iam o indivíduo a pensar de uma forma flexível e imaginativa (ALENCAR, 1997, p.8).

Trazendo outro pensamento acerca do tema do tópico, a autora Rodrigues (1976, p.229-230) disserta sobre o papel do professor no estímulo à criatividade de seus alunos e como sua atitude dentro de sala pode influenciar a mesma, seja positivamente ou negativamente:

Por outro lado, o professor que não reconhece o valor de seu aluno como um indivíduo único, reservatório promissor de potencialidades latentes e singulares, adota comumente um comportamento autoritário e onisciente que, sem dúvida, não possibilita a estimulação e o cultivo dos potenciais criadores do estudante (RODRIGUES, 1976, p.229-230).

Rodrigues (1976, p.238) também aborda sobre como os professores e professoras tem uma tendência a preferir alunos com atitudes mais inteligentes, do que os alunos com atitudes mais criativas, não dando espaço para que o potencial criativo do último se desenvolva:

Além disso, "enquanto o estudante de alto nível de inteligência para ser ao mesmo tempo "orientado para o êxito" e "orientado pelo mestre", o altamente criativo parecer não ser nenhuma dessas coisas, razão pela qual

os professores preferem estudantes de inteligência superior aos de alta criatividade  
(RODRIGUES, 1976, p.238).

Outro autor que pode vir a enriquecer esse debate com suas reflexões é Freire (2007, p.84) que não fala diretamente de criatividade em sua obra, mas aborda sobre a curiosidade, que também pode ser uma porta que, se aberta, pode dar espaço a um aumento na expressão e na iniciativa criativa por parte do aluno:

Se há uma prática exemplar como negação da experiência formadora é a que dificulta ou inibe a curiosidade do educando e, em consequência, a do educador. É que o educador que, entregue a procedimentos autoritários ou paternalistas que impedem ou dificultam o exercício da curiosidade do educando, termina por igualmente tolher sua própria curiosidade. Nenhuma curiosidade se sustenta eticamente no exercício da negação da outra curiosidade (FREIRE, 2007, p.84).

Encerradas as citações teóricas, observa-se que a relação entre a didática e a criatividade ainda é muito conturbada e que será preciso um esforço contínuo, tanto dos professores, quanto dos alunos, para que esse cenário sofra mudanças mais significativas.

### 3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

#### 3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

O tipo escolhido foi a Pesquisa de campo, de caráter quantitativo e qualitativo, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.186) pode ser definida como aquela que tem por finalidade obter informações e/ou conhecimentos, sobre uma questão não respondida, com o objetivo de achar uma solução ou de uma especulação que queira ser averiguada. Também pode ser realizada com o objetivo de achar novos fenômenos ou de checar se existe alguma ligação entre eles.

Já no que diz respeito ao caráter da pesquisa, segundo Tripodi et al. (1975:42-71), conforme citado por Lakatos e Marconi (2003, p.187), existem três subgrupos nos quais a pesquisa de campo pode ser dividida, sendo eles quantitativo-descritivo, exploratório e experimental. A pesquisa em questão tem caráter exploratório, que de acordo Tripodi et al. (1975:42-71), referenciado por Lakatos e Marconi (2003, p.188), é definida como:

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambas, simultaneamente) (TRIPODI, 1975:42-71, *apud* LAKATOS E MARCONI, 2003, p.188)

Outra característica da pesquisa é que ela se encaixa no subgrupo quantitativo-qualitativo, pois uma ferramenta quantitativa (questionário) foi aplicada para levantar os dados sobre a temática, bem como entrevistas (semiestruturadas), possibilitando assim a análise, descrição e discussão dos resultados obtidos.

Ainda explorando a teoria de Tripodi et al. (1975:42-71) autor citado dentro da obra de Lakatos e Marconi (2003, p.187), onde autor diz que o tipo exploratório de pesquisa pode ser separado em outras três subcategorias. Dentre todas elas, a que mais se assemelha com o objetivo da pesquisa são os estudos exploratório-descritivos combinados:

São estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante. Dá-se precedência ao caráter representativo sistemático e, em consequência, os procedimentos de amostragem são flexíveis

(TRIPODI, 1975:42-71, *apud* LAKATOS E MARCONI, 2003, p.188).

A abordagem usada foi a mista, pois foram utilizados tanto questionários (abordagem quantitativa) quanto entrevistas (abordagem qualitativa), juntamente com uma análise documental de resultados das didáticas de ensino, para a coleta de dados. Os dados utilizados na pesquisa foram primários, pois sua apuração foi feita especificamente para o estudo em questão.

### **3.2 Caracterização da organização, setor ou área**

O curso de administração é um dos mais antigos da UNB e atualmente é composto por vinte e nove disciplinas obrigatórias e cento e treze optativas. Ele é dividido em seis eixos principais: Administração pública e Gestão social, Estratégia e Inovação, Finanças, Estudos organizacionais e Gestão de pessoas, Marketing e Produção e, por último, Logística e Gestão da informação. De acordo com o MEC, o curso foi avaliado com nota cinco (nota máxima) e é um dos melhores no ensino da Administração no Brasil.

O número total de alunos no Departamento é de 1139 discentes, sendo 563 do diurno e 576 do noturno. Desses, 12 são estrangeiros. Caracteriza-se, assim, como um dos cursos com maior número de alunos na UnB e com características diversas. Atualmente o departamento de Administração conta com um corpo docente de 55 professores do quadro efetivo, sendo que destes 5 atuam no curso diurno e noturno, 23 atuam no curso diurno e 27 no curso noturno.

Algumas das formas mais comuns de ensino utilizadas dentro do curso são avaliações com questões subjetivas e objetivas com o intuito de reproduzir a matéria vista em sala de aula. Também é grande o uso de estudos de caso e apresentação de seminários e trabalhos em grupo sobre algum tema específico que se relacione com a matéria em questão.

### **3.3 População e amostra**

Após um período de análise, chegou-se à conclusão de que os participantes do estudo teriam de ser alunos do curso de administração da UNB que tenham cursado, pelo menos, sessenta por cento do curso. O aluno com um percentual menor foi analisado separadamente apenas para verificar coerências e

discrepâncias significativas nas respostas, visto que são justamente estudantes com menor experiência em relação ao curso, o que dificultaria levantar uma opinião mais consistente no que diz respeito ao tema da pesquisa.

### **3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa**

A primeira parte da pesquisa foi constituída na aplicação de um questionário (vide Apêndice A), num formato parecido com uma pesquisa de opinião, com os alunos que se encaixaram no perfil da amostra, para conseguir compreender melhor o ponto de vista dos mesmos sobre a temática.

- Montagem do questionário

Como a área de pesquisa do trabalho é relativamente nova, não foi possível achar um questionário já aplicado anteriormente em alguma publicação acadêmica ou científica, que se encaixasse corretamente. Parte da referência dos itens abordados neste questionário foi baseada nas análises escritas no referencial, feitas através da leitura dos diversos artigos, publicações e livros utilizados, porém, só a literatura encontrada não cobria especificamente o que se procurava e outras soluções foram aplicadas para que a construção do mesmo se realizasse: a estudante que formulou o trabalho, optou por pegar uma matéria da Faculdade de Educação da UnB, chamada Planejamento Educacional, para aprender um pouco mais sobre a área de didática e pedagogia e usar os conhecimentos adquiridos para conseguir formular, juntamente com sua orientadora, um questionário adequado. Também foram consultados alguns sites que fornecem modelos de questionários prontos como base, para nortear melhor o processo de elaboração.

- Perfil da amostra do questionário

O perfil buscado para compor a amostra, eram de estudantes que ainda estavam cursando a graduação em Administração e a pretensão inicial era analisar os respondentes em dois grupos: os alunos que possuíam sessenta por cento do curso concluído e os que não o possuíam.

A segunda parte da pesquisa correspondeu à realização de entrevistas com alguns professores e professoras do departamento do curso de Administração da UnB. O filtro usado para decidir quais professores e professoras seriam abordados, foi a pergunta discursiva 1 do questionário aplicado (vide Apêndice A), onde os alunos indicaram a disciplina que mais ajudou no desenvolvimento do seu desempenho

criativo: a partir das disciplinas indicadas é que se entrou em contato com os respectivos docentes que as lecionavam.

- Elaboração do roteiro das entrevistas

Novamente lembrando, como o tema da pesquisa é novo, não houve nenhuma entrevista usada em trabalhos acadêmicos ou científicos que se ajustasse a temática da monografia, ao mesmo tempo. A mesma solução utilizada para a elaboração do questionário, também foi aplicada para a construção das entrevistas: usar o conhecimento apreendido na disciplina cursada na Faculdade de Educação e os livros, artigos e publicações do referencial, mais o auxílio da professora que orientou a estudante, como embasamento. No final de todo o processo, o roteiro final ficou composto por cinco perguntas foram feitas (**vide Apêndice B**).

- Perfil dos professores e professoras entrevistadas

Os docentes foram selecionados com base na indicação dos alunos na pergunta discursiva 1 do questionário (**vide Apêndice A**). Foi entrado em contato com pelo menos um professor ou professora que ministrava cada uma das matérias referenciadas.

- Observação em sala de aula e captura de fotos

Além dos outros métodos citados para a realização da pesquisa, também foi decidido fazer uma observação presencial das salas de aula do curso de Administração na UnB, buscando exemplos reais do uso de didáticas inovadoras e com potencial criativo. Para mostrar ao leitor os resultados dessa observação, foram retiradas algumas fotos durante o procedimento.

### **3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados**

O questionário (**Apêndice A**), da primeira parte da pesquisa, foi enviado virtualmente para as pessoas que se encaixavam dentro do perfil da amostra, por meio da plataforma do Google Forms.

- Realização do questionário

O questionário foi disponibilizado online, nas páginas do departamento e do centro acadêmico de Administração na plataforma do Facebook e também para alunos e alunos que se encaixavam na pesquisa, e tinham contato com a pesquisadora que efetuou o trabalho em questão, durante todo o mês de março. Após esse período, foi

fechado o acesso ao questionário e novas respostas não foram mais aceitas. Foram obtidas **sessenta e nove respostas**.

- Análise das respostas do questionário

Alguns detalhes acerca da análise das **sessenta e nove respostas** obtidas pelo questionário serão esclarecidos a seguir, para maior entendimento do leitor: o intuito inicial e que levou a colocar a primeira pergunta (vide Apêndice A) era checar se haveria alguma diferença entre as respostas de alunos que já tem sessenta por cento do curso concluído com os que não tem. Como a amostra obtida no final não foi muito grande, o número de alunos em cada um desses dois grupos foi pequeno, não atingindo a expectativa amostral desejada. Mesmo assim, os alunos foram separados manualmente em duas tabelas distintas no Excel (cada uma correspondendo a um grupo específico), onde a média, desvio-padrão e a moda das reações às afirmações expostas foram calculadas. Também foi realizada uma análise da dispersão das reações às afirmações do questionário como um todo, se utilizando das mesmas fórmulas estatísticas mencionadas anteriormente. Os gráficos em formato de histograma, que demonstravam um parecer geral das reações à cada uma das afirmações, foram elaborados pela própria plataforma do Google Forms, onde foi montado o questionário.

- Realização das entrevistas

A entrevista semiestruturada (**Apêndice B**) da segunda parte da pesquisa, foi constituída por cinco perguntas, e realizada pessoalmente, com os professores que foram indicados na penúltima pergunta discursiva do questionário pelos alunos, com o uso de um gravador. Alguns professores também responderam por e-mail, pois não tiveram a disponibilidade de fazê-lo presencialmente: as entrevistas foram feitas ao longo do mês de abril e, após esse período, foram encerradas. Na contagem final, **cinco professores** responderam ao todo, sendo que três foram abordados presencialmente e os outros dois restantes responderam remotamente.

- Análise das entrevistas

As três entrevistas realizadas presencialmente foram ouvidas e transcritas para um arquivo no Word e anexadas às outras duas que foram respondidas por e-mail. Quanto ao formato da transcrição das entrevistas, foi tomado como base o modelo em que se utiliza um quadro resumo, de forma a deixar organização das falas mais

sistematizada, dando ênfase nas que mais se destacaram, de acordo com o respectivo dono ou dona da fala.

- Análise das fotos feitas durante a observação em sala de aula

Após a terem sido tiradas, as fotos de maior destaque foram selecionadas e dispostas ao longo do tópico de resultados e discussão. As fotos foram tiradas durante o período entre os meses de março e abril.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de estudar a relação entre o uso de didáticas inovadoras e o desempenho criativo dos alunos, procedeu-se a coleta de dados conforme descrito no tópico de metodologia: dos questionários, foram obtidas as respostas de sessenta e nove alunos, contando o grupo que já tem sessenta por cento do curso com o que não tem. Nas entrevistas, cinco professores foram ouvidos. Algumas fotos também foram tiradas através da observação da aplicação de dinâmicas diferentes em sala de aula. Os resultados gerais do questionário, fotos e respostas das entrevistas obtidas serão descritos a seguir, relacionando todos os métodos utilizados, de acordo com sua conexão com uma ou mais, das categorias expostas abaixo, sendo apenas a análise separada dos dois grupos do questionário coloca a parte, num quinto tópico:

### 4.1 Desenvolvimento de atitudes e habilidades criativas

- Resultados dos questionários (análise conjunta dos dois grupos)

“As salas de aula da universidade proporcionam um ambiente que estimula a criatividade.”

69 respostas

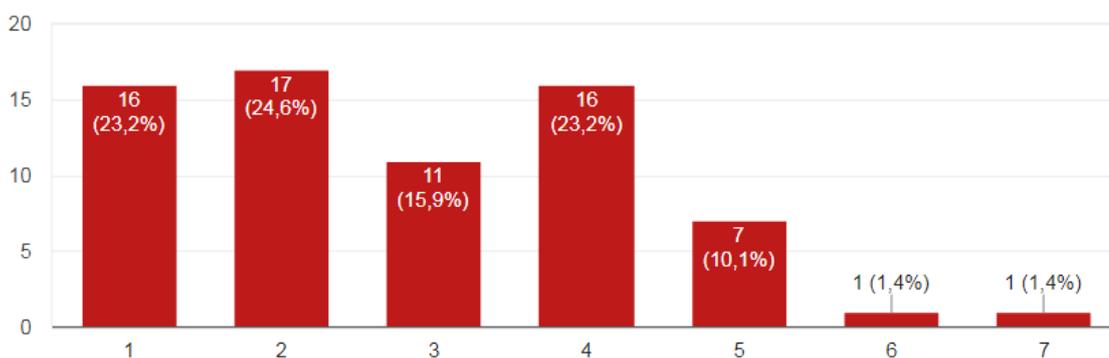


Gráfico 1: As sala de aula da universidade proporcionam um ambiente que estimula a criatividade.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

“O curso universitário de administração permite desenvolver habilidades e atitudes criativas.”

69 respostas

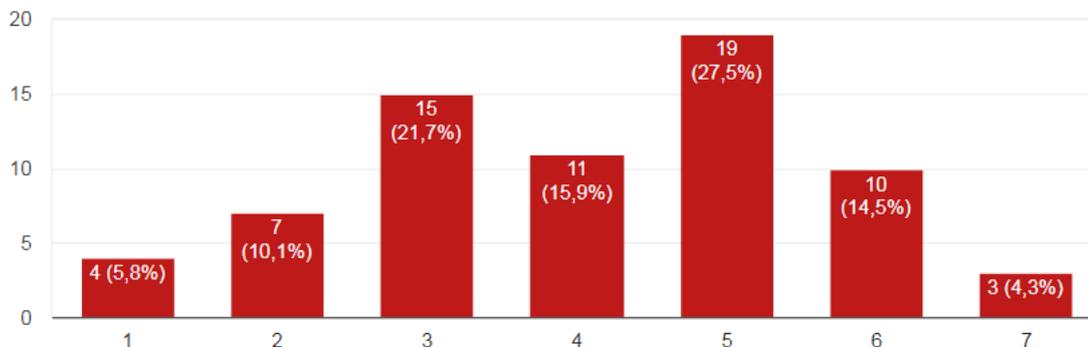


Gráfico 2: O curso universitário de administração permite desenvolver habilidades e atitudes criativas.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

“Você acredita que desenvolveu sua criatividade com a sua experiência no curso de administração até o momento atual.”

69 respostas

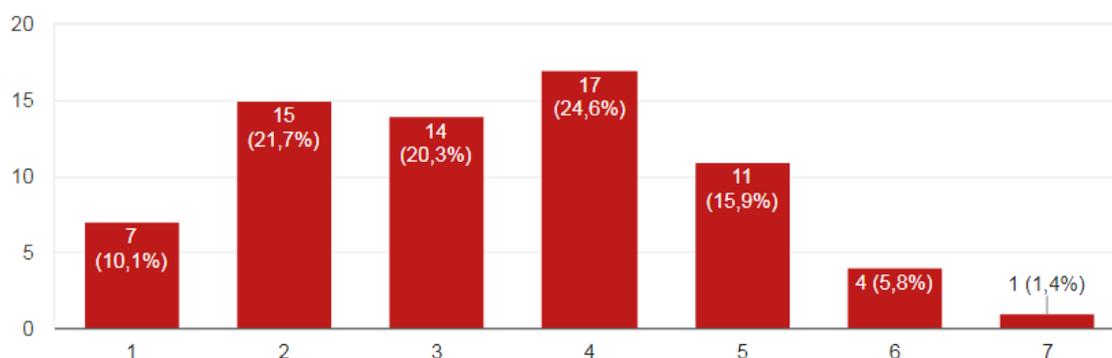


Gráfico 3: Você acredita que desenvolveu sua criatividade com a sua experiência no curso de administração até o momento atual.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Nos gráficos, é possível ver que há uma dispersão muito grande nas reações, com uma quantidade considerável de alunos avaliando tanto com valores altos, quanto com valores baixos. Na visão de alguns, o curso fornece sim, oportunidades para desenvolver dinâmicas e atitudes criativas juntamente com um espaço criativo, porém na visão de outros, o curso não apresenta nada que tenha a ver com a criatividade ou algo fora da didática tradicional que é aplicada normalmente: a opinião dos graduandos em administração não é homogênea e é de grande divergência quanto a este assunto.

▪ Entrevistas

Quadro resumo 3: Falas das entrevistas

Pergunta feita	Pessoa Entrevistada	Falas de destaque
Você planejou suas disciplinas indicadas com o intuito de estimular a criatividade do aluno?	Professor 1	P3: - Quando eu vim para cá, eu já tinha que planejar minhas aulas tudo do zero, então, foi aí quando eu comecei a mudar. Eu errei muito, eu acho que as primeiras aulas que eu dei foram horríveis. Acho que elas têm melhorado, mas por causa disso, eu poderia dar a mesma aula que eu dava e continuaria sendo um bom professor, como eu sempre me achava: eu vou fazer meu papel, mas não era uma coisa. O aluno ia ter que sair daqui e estudar em casa do mesmo jeito.
Você planejou suas disciplinas indicadas com o intuito de estimular a criatividade do aluno?	Professor 2	P2: - A palavra "criatividade" não estava muito explícita na minha proposição não, o que eu queria era assim, que os alunos observassem o mundo com um olhar da teoria em sala de aula. Quando a gente fala lá de consumo consciente, responsabilidade social corporativa, a ideia é que quando eles estiverem na vida normal deles, num fim de semana, num show ou no shopping, ou então indo no mercado fazer compras com a mãe, com o namorado, tivessem uma visão mais crítica do mundo a partir da teoria estudada em sala de aula.
Você planejou suas disciplinas indicadas com o intuito de estimular a criatividade do aluno?	Professora 3	P3: - Não a criatividade diretamente (se referindo ao estímulo da mesma), só que eu planejo para eles raciocinarem, sabe? Por exemplo, eu digo para eles não aceitarem minha opinião como professora, para instigar a participação, para instigar eles refletirem o que eu estou falando, para instigar eles a discordarem de mim: não tem nenhum problema de eles apresentarem opiniões, argumentos e etc... Não tem a ver com a criatividade diretamente, mas se envolve com reflexão.
Você planejou suas disciplinas indicadas com o intuito de estimular a criatividade do aluno?	Professora 4	P4: - Bem, a disciplina, em sim, é pensada para que o aluno domine o conceito de inovação e suas técnicas. Mas o trabalho final, que é aquele para desenvolver um protótipo inovador, este sim! Este é pensado exatamente para desenvolver a criatividade, que seria o potencial de gerar ideias úteis - para nós, isso vira potencial de utilidade para um negócio. A lógica do negócio, em sim, é exatamente esta.
Você planejou suas disciplinas indicadas com o intuito de estimular a criatividade do aluno?	Professora 5	P5: - Então, estimular a criatividade não foi o principal intuito, mas compõe o conjunto de competências que podem ser desenvolvidas com a disciplina. E, certamente, é parte importante deste processo – especialmente no momento de refletir sobre possíveis alternativas para os problemas debatidos.  P5 - Vejo a expressão da criatividade dos estudantes não apenas nas discussões em sala, mas sobretudo na apresentação final dos trabalhos. Eles selecionam, em grupos, um caso para ser apresentado. São estimulados a fazerem isso de modo inovador e coerente com o caso.

Fonte: Elaboração própria.

Quanto às entrevistas, a maioria dos professores e professoras não possuía o intuito inicial de estimular a criatividade de seus estudantes ao planejar como iriam ministrar suas disciplinas, focando em outras metas para atingir com o ensino de suas disciplinas, sendo alguma delas: estimular o aluno a participar mais, desenvolver o pensamento crítico do estudante e, também, dar espaço para que o

aluno discorde da opinião do professor e questione mais o que lhe é repassado na aula. O corpo docente entrevistado só tomou conhecimento de que os alunos consideravam suas aulas criativas quando lhes foi informado sobre sua indicação nos questionários aplicados.

- Fotos das observações em sala de aula



Foto 1.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Foto retirada do resultado de uma dinâmica onde a professora pediu para os alunos tentarem fazer um desenho de uma linha só, que consiste em desenhar sem tirar o lápis (ou outro material usado na confecção da obra) do papel nenhuma vez, utilizando um traço contínuo. Podemos observar que a estudante em questão fez algo além da instrução que lhe foi dada, pintando o desenho que havia feito. Isso prova que o desenvolvimento da criatividade, com o uso de uma dinâmica diferente, pode sim ocorrer dentro do ensino de administração na faculdade.

A dinâmica que gerou como fruto essa foto, é uma mistura de dois tipos de didáticas chamadas “ Método de elaboração conjunta” e “Atividades especiais” (**vide Quadro 2: Métodos de ensino delineados por José Carlos Libâneo**), já que houve uma interação ativa entre alunos e professora, na hora de orientar o que deveria ser feito, buscando a obtenção de novos conhecimentos e atitudes pelo lado dos alunos e também por ajudar numa melhor compreensão do conteúdo passado em sala.

## 4.2 Uso de didáticas criativas e ambientes criativos

- Resultados dos questionários (análise conjunta dos dois grupos)

“Os professores sempre se mostraram muito criativos em suas didáticas de ensino, desde o início do curso até agora.”

69 respostas

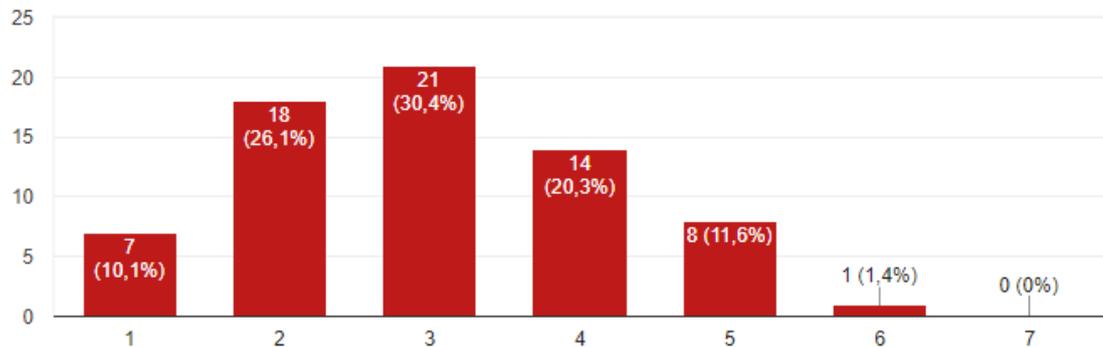


Gráfico 4: Os professores sempre se mostraram muito criativos em suas didáticas de ensino, desde o início do curso até agora.

(2018)

“Os professores usam outros espaços fora de sala de aula para estimular a criatividade.”

69 respostas

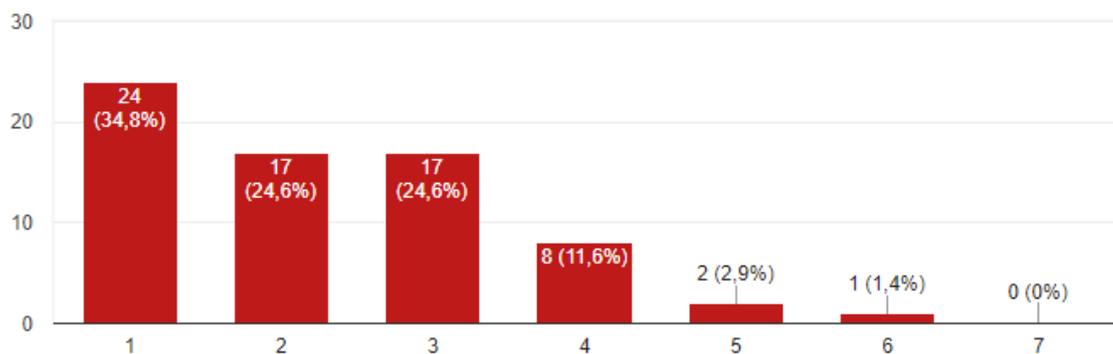


Gráfico 5: Os professores usam outros espaços fora de sala de aula para estimular a criatividade.

(2018)

“Você observou o uso de diversas dinâmicas de ensino criativas que trouxeram algum impacto.”

69 respostas

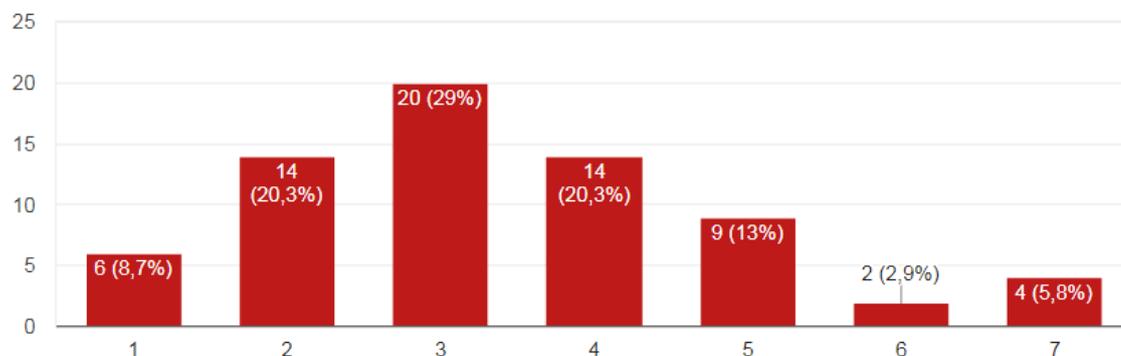


Gráfico 6: Você observou o uso de diversas dinâmicas de ensino criativas que trouxeram algum impacto.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Nos gráficos, é notável que a maioria das reações se concentra nos valores mais baixos de avaliação, sendo possível inferir que os estudantes não acham que os professores apresentem algum diferencial em suas didáticas e que o ambiente em sala não contribui para que sua criatividade se desenvolva. Eles tampouco consideram que as didáticas tenham exercido impacto na sua formação acadêmica.

#### ▪ Entrevistas

Quadro resumo 4: Falas das entrevistas

Pergunta feita	Pessoa Entrevistada	Falas de destaque
Você tem conhecimento sobre várias técnicas de didáticas criativas? Se sim, quais?	Professor 1	P1: - Na hora que me sobra tempo, eu busco mais sobre isso. Esse joguinho é um exemplo (Kahoot, plataforma disponível online), o moodle também é muito útil, é uma plataforma onde todos os alunos têm acesso. Outra coisa também é o próprio celular, que posso ver como aliado, e não como vilão. Às vezes o professor se prende muito aos slides e o aluno não gosta, ele corre para o celular: a aula tá um saco. Poxa se o aluno está com o celular, por que eu não posso usar ele para ler um texto ou um joguinho?
Você tem conhecimento sobre várias técnicas de didáticas criativas? Se sim, quais?	Professor 2	P2: - Uma coisa que eu sou bastante crítico é quanto ao uso do datashow, na minha época, quando eu fiz graduação, era o retroprojeter. Aí mudou para o datashow e o pessoal, na época, achava que era uma revolução, mas o que a gente vê, é tipo assim: mudou o meio, mas a prática continua a mesma, com os professores lendo os slides. Nas minhas aulas eu evito usar o datashow, num semestre eu dou em torno de trinta e poucas aulas, dessas trinta e poucas aulas, eu devo usar o recuso do datashow umas três, quatro vezes. As minhas aulas têm um momento de exposição, mas também assim, não é a coisa prioritária não.

<p>Você tem conhecimento sobre várias técnicas de didáticas criativas? Se sim, quais?</p>	<p>Professora 3</p>	<p>P3: - Eu faço o experimento que é uma coisa que vem das pesquisas que eu faço, pra desconstrair mesmo, é uma dinâmica bem específica pra essa matéria, não é uma didática que todo mundo usa. Já existe essa metodologia, mas eu apliquei. Ela existe pra fazer pesquisa acadêmica, mas só que eu peguei ela e apliquei como uma brincadeira, uma dinâmica em sala pros alunos se envolverem mais na disciplina. De criatividade assim, eu pensei nessa, agora por meio de técnicas assim lúdicas, não.</p>
<p>Você tem conhecimento sobre várias técnicas de didáticas criativas? Se sim, quais?</p>	<p>Professora 4</p>	<p>P4: - – Didáticas criativas? Não sei se entendo bem o que você quer dizer. Eu tento estar atenta a novas ferramentas e técnicas disponíveis dentro e fora da universidade - vídeos, anúncios, publicidades, exemplos, tudo isso. Mas não sei se são, em efetivo, criativas. Uma reflexão minha: um vídeo chama a atenção do aluno, sim, mas por alguns minutos. Um vídeo fora da zona de interesse do aluno e que não seja capaz de atraí-lo vai se tornar chato tão rápido quanto uma aula da qual ele não goste. Então, entendo que não é a novidade que faz a diferença, mas a forma de exemplificação e de aplicação à realidade dos alunos.</p>
<p>Você tem conhecimento sobre várias técnicas de didáticas criativas? Se sim, quais?</p>	<p>Professora 5</p>	<p>P5: - A ABP não é normalmente designada como uma técnica criativa, mas acredito que colabore neste sentido. Os estudos de caso não sei se podem ser chamados de técnicas criativas, mas também pode favorecê-la, já que não há resposta certa ou errada, e ao passo em que se precisa ser criativo para compor um conjunto de alternativas. Tenho buscado conhecer mais de design thinking, que acredito também estimular a criatividade. Mas ainda não o suficiente para aplicá-la. Não conheço outras.</p>

Fonte: Elaboração própria.

Quanto às entrevistas, os professores e professoras admitem que não procuraram estudar especificamente sobre a aplicação de didáticas criativas, mas que buscaram, de certa forma, dar uma didática que não fosse completamente igual a tradicional, mesmo que fosse com apenas alguns pontos diferenciais. Alguns desses diferenciais que podem ser citados são: trazer exemplos em sala que correspondem com a realidade dos alunos, fazer uma outra didática diferente entre as explicações do conteúdo, evitar a exposição excessiva de slides e até mesmo usar um aplicativo de celular dentro de sala para melhor absorção da matéria lecionada. Isso prova que os professores e as professoras conseguem cumprir com um dos mais importantes princípios básicos de ensino, entre os seis listados por José Carlos Libâneo, que é assegurar a relação entre conhecimento-prática.

- Fotos das observações em sala de aula



Foto 2.  
Fonte: Pesquisa de campo (2018)



Foto 3.  
Fonte: Pesquisa de campo (2018)



Foto 4.  
Fonte: Pesquisa de campo (2018)



Foto 5.  
Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Fotos retiradas ao longo de uma oficina de fotografia, onde foi feita uma proposta para os alunos de tirar fotos com a temática “cores”, mostrando como exemplo as fotos de um fotógrafo que trabalha com uma temática semelhante, para poder inspirar os alunos na hora de tirarem suas próprias fotos. É possível ver o esforço empreendido pelos alunos para conseguir um bom resultado na dinâmica: eles exploram vários ângulos, combinações de cores e cenários para testar as diversas maneiras de se tirar uma simples foto. A didática utilizada nessa oficina é semelhante a segunda didática chamada “Métodos de ensino em grupo” **(vide**

**Quadro 1: Métodos de ensino delineados por Nérice)**, por envolver a cooperação e interação entre os estudantes para que a atividade proposta fosse efetivada.

### 4.3 Importância da criatividade para o Administrador e a formação em Administração

Quando os estudantes foram questionados se julgavam ser importante o uso da criatividade dentro do curso de Administração da UnB e se a mesma era importante para sua futura carreira, a resposta foi sim de cem por cento da amostra que respondeu. Essa descoberta pode ser considerada um marco, pois anteriormente, não se tinha essa noção de que eles realmente valorizam essas duas questões, o que abre o questionamento de quantas opiniões ou sugestões dos estudantes estão passando batidas por falta de abertura para uma discussão por parte da coordenação do curso e do corpo docente. É necessária uma maior integração das partes que estão envoltas na comunidade acadêmica, para que melhorias significativas, e com grande impacto positivo, sejam feitas.

- Entrevistas

Quadro resumo 6: Falas das entrevistas

Pergunta	Pessoa Entrevistada	Falas de destaque
Você acha importante que um administrador possua criatividade como uma de suas características pessoais?	Professor 1	P1 – Criatividade vai ser cada vez mais um diferencial, porque no estágio atual, cada vez mais as máquinas vão conseguir fazer bem mais coisas do que a gente. O cognitivo, a capacidade mental do ser humano vai ser um diferencial.
Você acha importante que um administrador possua criatividade como uma de suas características pessoais?	Professor 2	P2 - Sem dúvida, eu acho que a partir dessa observação crítica da realidade, o Administrador tem uma capacidade maior de enxergar problemas, mas acho que não para por aí. A gente tem que interferir, tem que intervir nesse mundo social, nesse mundo natural, no mundo do consumismo. Então a gente criticamente observa as questões, observa os problemas e oferece soluções, oferece propostas.
Você acha importante que um administrador possua criatividade como uma de suas características pessoais?	Professora 3	P3 – Eu acho que sim porque por meio da criatividade, você pode inovar, você pode pensar novas coisas, você pensar em novas maneiras de resolver os problemas comuns. É só difícil um pouquinho você aflorar essa parte porque, muitas vezes, a forma como a gente educa na universidade mesmo e no ensino médio, ela molda a sua cabeça.
Você acha importante que um administrador possua criatividade como uma de suas características pessoais?	Professora 4	P4 - Sem dúvida. Mas sou muito cética com o uso da palavra, porque eu vejo sob um aspecto econômico / comportamental. Então, considerando este conceito, acho uma capacidade fundamental. Quem não é criativo apenas replica técnicas e soluções prévias.

Você acha importante que um administrador possua criatividade como uma de suas características pessoais?	Professora 5	P5 - Sim, acredito que ela deve ser estimulada constantemente para que ele possa aplicar em seu processo de tomada de decisões, favorecendo a inovação.
--	--------------	---

Fonte: Elaboração própria.

Em todas as falas, é possível notar que não são somente os alunos do curso que consideram a criatividade um diferencial para sua formação profissional, mas também seus professores e professoras. Essa resposta dos dois lados é interessante, tendo em vista que os dois lados envolvidos tendem a não se comunicar efetivamente, o que faz com que demorem a perceber quando existem questões que são consideradas importantes por ambos e isso atrapalha muito o desenvolvimento positivo do curso.

#### 4.4 Resultados das didáticas criativas e dedicação

- Resultados dos questionários (análise conjunta dos dois grupos)

“As didáticas de ensino em administração estimulam a realização de atividades criativas para compreensão do conteúdo”.

69 respostas

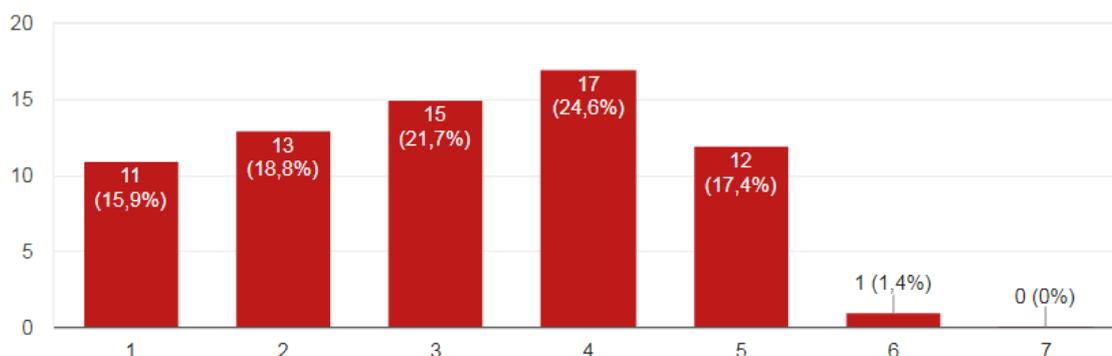


Gráfico 7: As didáticas de ensino em administração estimulam a realização de atividades criativas para compreensão do conteúdo.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

"As didáticas apresentadas são bem diversificadas, fazendo com que o aluno tenha contato com várias formas de ensino diferentes até sua graduação".

69 respostas

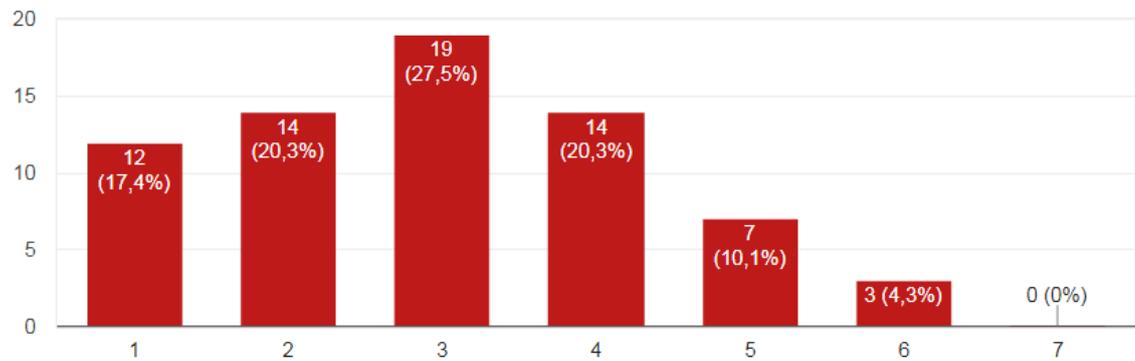


Gráfico 8: As didáticas apresentadas são bem diversificadas, fazendo com que o aluno tenha contato com várias formas de ensino diferentes até sua graduação.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

"Eu me dedico mais àquelas disciplinas que têm uma didática mais criativa."

69 respostas

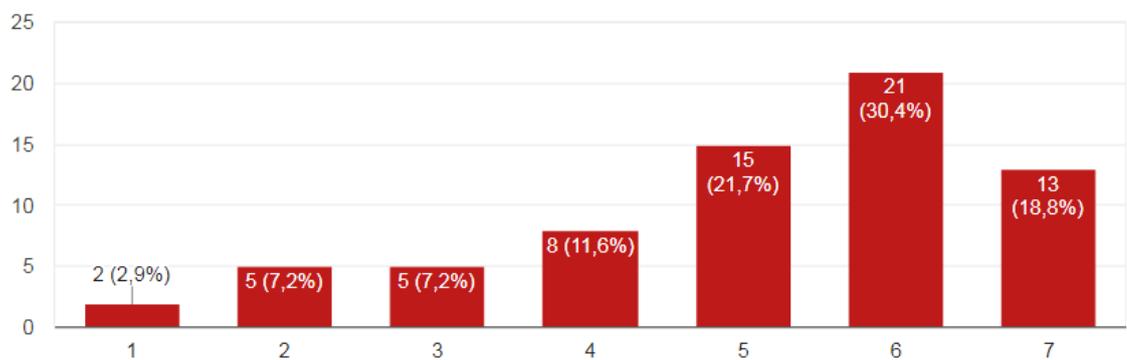


Gráfico 9: Eu me dedico mais àquelas disciplinas que têm uma didática mais criativa.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

“Você contribuiu para o curso utilizando suas habilidades e atitudes criativas.”

69 respostas

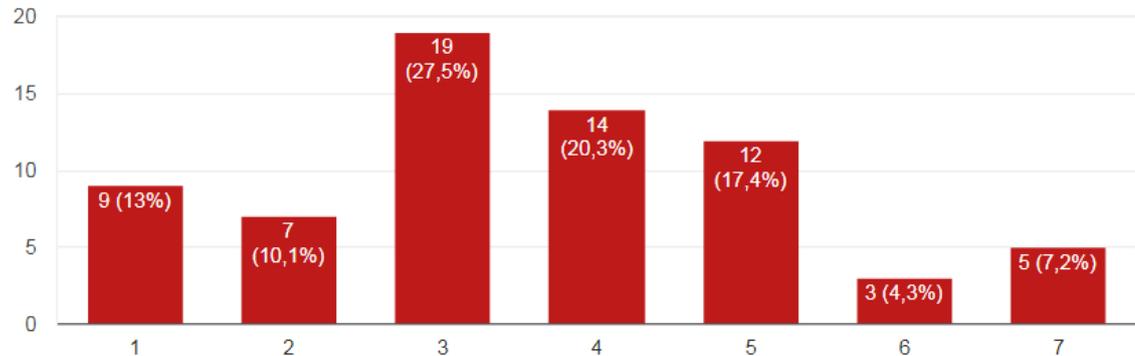


Gráfico 10: Você contribuiu para o curso utilizando suas habilidades e atitudes criativas (2018)

Nos gráficos, é novamente perceptível que a maioria das reações se concentra na área de valores baixos, exceto na afirmação que diz respeito sobre o aumento da dedicação quando uma disciplina tem uma didática criativa. Isso prova que, no ponto de vista dos alunos, as disciplinas não fazem com que eles apresentem resultados criativos na maioria das vezes, mas que caso em seus conteúdos houvessem mais diferenciais criativos, talvez poderia gerar uma incidência maior de resultados do gênero.

- Entrevistas

Quadro resumo 5: Falas das entrevistas

Pergunta	Pessoa Entrevistada	Falas de destaque
Você está surpreso por sua disciplina ter sido indicada como criativa?	Professor 1	P1 – Eu tô experimentando, eu não sei também se vai dar certo o resultado, eu gostaria sinceramente de ver todo mundo com SS aplicando isso e vendo resultado, mas ainda não notei uma mudança nas medições. Tenho procurado medir isso semestre a semestre para ver se teve alguma evolução (se refere ao desempenho dos alunos). Acho que é isso.
Você está surpreso por sua disciplina ter sido indicada como criativa?	Professor 2	P2 - Alguns alunos já vêm comentado comigo que “gostaram muito dessa atividade” ou que “gostaram muito dessa disciplina”, então são poucos os feedbacks, mas os que eu recebo são, predominantemente, positivos. Em relação a essa atividade da feira em si, dava para ver no dia lá que os alunos estavam curtindo, achando diferente.  P2 - Acho que a gente, como professor, tem que se adaptar a linguagem, ao meio dos alunos hoje em dia, senão a gente fica ultrapassado. O que eu menos quero é ser visto como um professor antiquado, um professor acomodado. Eu falo para os meus alunos: olha, podem até não gostar, mas vocês têm que concordar que eu não sou acomodado. Tem que fazer algo diferente.
Você está surpreso por sua disciplina ter sido indicada como criativa?	Professora 3	P3 - Eu fiquei surpresa porque assim, criatividade pode ser tanta coisa, mesmo que eu tivesse noção desse conceito de eu me envolver com os alunos, passar muitas dinâmicas, você tem que puxar, mas eu não sei se eu vejo isso como criatividade. Agora a questão do experimento sim, é uma coisa nova mesmo porque eles gostam.
Você está surpreso por sua disciplina ter sido indicada como criativa?	Professora 4	P4 - Puxa, fico surpresa por um lado, porque, como eu disse antes, é uma aula sobre teoria econômica. A verdade é que é uma disciplina de ligação entre Economia e ADM, né? E o pessoal costuma torcer o nariz pra teoria econômica... então, por este lado, me surpreende! Por outro, acho que o fato de ter um trabalho final que pede a criação de uma proposta de produto / processo / serviço dos alunos acaba gerando resultados mais criativos que a média, que fica apenas em aplicar conhecimentos teóricos, né? Mas acho que é mais mérito do assunto, que permite gerar um protótipo, do que meu..., mas é legal, né? Fico feliz que os alunos lembrem assim!
Você está surpreso por sua disciplina ter sido indicada como criativa?	Professora 5	P5 - Estou contente de ter sido indicada porque mostra que estamos conseguindo alcançar alguns dos objetivos de aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria.

Quantos às entrevistas, os professores e professoras ficaram surpresos em relação a indicação de suas disciplinas como algo criativo, afirmando que ficaram felizes com o reconhecimento por parte dos seus estudantes quanto ao esforço aplicado para dar suas matérias da melhor forma possível.

- Fotos das observações em sala de aula

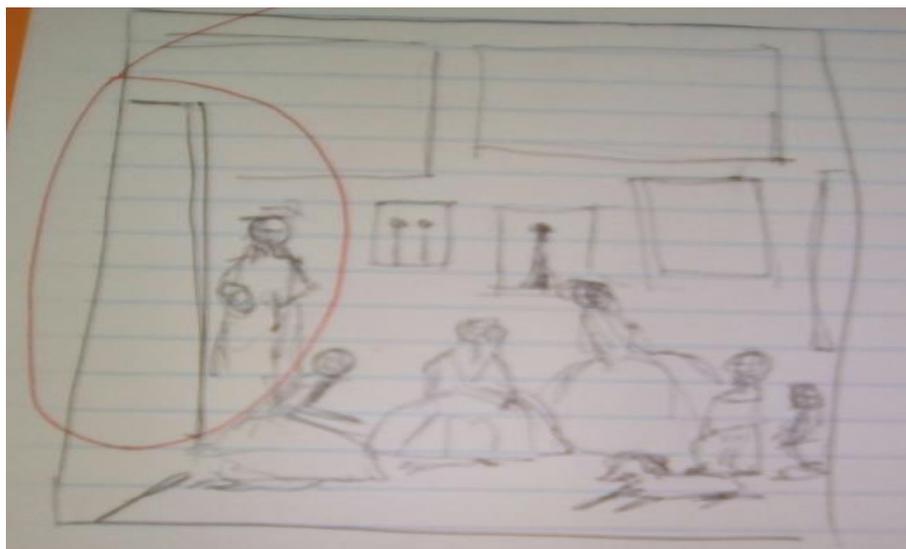


Foto 6.  
Fonte: Pesquisa de campo (2018)

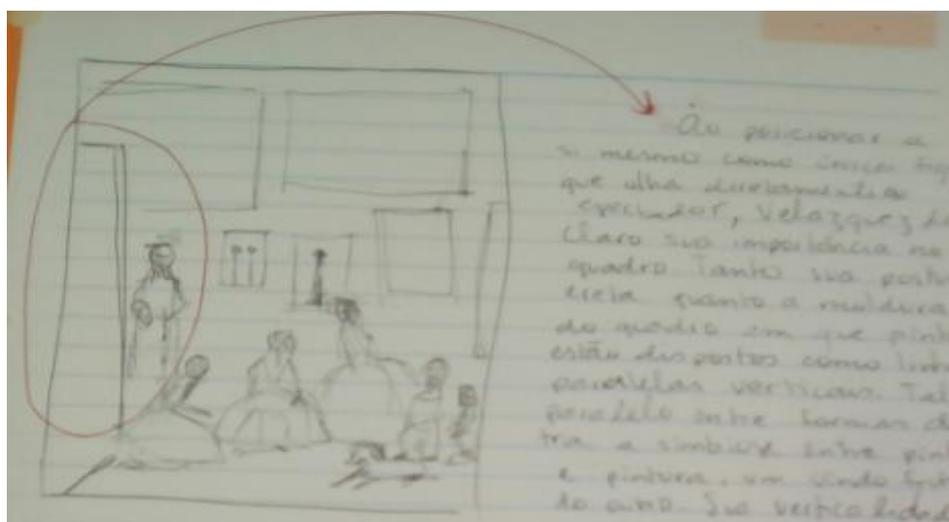


Foto 7.  
Fonte: Pesquisa de campo (2018)

As fotos mostradas pertencem a uma dinâmica individual, onde a professora pediu para os alunos analisarem um quadro específico, onde uma aluna em questão se destacou por não só descrever o quadro, mas também desenhá-lo. A respeito das mesmas, é notório o resultado surpreendente que a aluna demonstrou ao desenhar o quadro, ao mesmo tempo em que explicava o que ele lhe transmitia com suas palavras. Surpreendendo não só seus colegas de classe, mas também a própria professora que aplicou a dinâmica e comprovando mais ainda que, se o uso de dinâmicas criativas for estendido, os alunos poderão demonstrar mais e mais resultados fora da curva.

Podemos ver novamente nessa dinâmica, que a sua aplicação tem uma relação com a didática denominada por “Método de elaboração conjunta” (**vide Quadro 2: Métodos de ensino delineados por José Carlos Libâneo**), cumprindo muito bem o conceito de gerar novas atitudes, habilidades e concepções nos alunos: a realidade se mostrou condizente com a teoria mencionada.

#### **4.5 Análise conjunta dos dois grupos do questionário**

Como houve uma dispersão muito grande em relação as reações dos alunos ao questionário, decidiu-se fazer uma análise estatística geral das respostas dos alunos com e sem sessenta por cento do curso concluído, para verificar o que os dados demonstrariam. A amostra do questionário conta com as repostas de **sessenta e nove alunos**. Seguem as conclusões dessa análise abaixo:

- Média das reações às afirmações do questionário: aproximadamente **3,5** (numa escala de 1 a 7, sendo 1 o valor mais baixo e 7 o valor mais alto);
- Desvio-Padrão das reações às afirmações do questionário: aproximadamente **1,7**;
- Moda das reações às afirmações do questionário: o número que mais se repete nas reações é **3**.

#### **4.6 Análise separada dos dois grupos do questionário**

Foi feita a análise separada dos dois grupos de pesquisa, dos alunos com e sem sessenta por cento do curso concluído, por pura questão de demonstrar que ela realmente foi realizada. Não foram obtidos resultados exorbitantes ou fora da linha, o que era esperado quando a primeira pergunta do questionário foi elaborada. Seguem as conclusões dessa análise abaixo:

##### **▪ Grupo com 60% ou mais do curso já concluído**

- Composto por **quarenta e nove alunos** (num total de sessenta e nove correspondentes);
- Média das reações às afirmações do questionário: aproximadamente **3,5** (numa escala de 1 a 7, sendo 1 o valor mais baixo e 7 o valor mais alto);
- Desvio-Padrão das reações às afirmações do questionário: aproximadamente **1,7**;
- Moda das reações às afirmações do questionário: o número que mais se repete nas reações é **4**.

- Em relação às duas perguntas que se destinavam a saber a opinião do aluno em relação às didáticas do curso (pergunta objetiva 1 e 2, ver apêndice A): Apenas um aluno respondeu “não” sobre achar que é importante ser e se tornar um administrador criativo (pergunta objetiva 2), para a pergunta objetiva 1, ele respondeu sim. Tirando esse último caso, o restante dos alunos do grupo respondeu “sim” para as duas perguntas.

- Matéria mais indicada como criativa: Criatividade e Inovação nas organizações foi a que mais se destacou, sendo mencionada dezesseis vezes;

- Didática mais indicada como criativa: Visita ao CCBB foi que mais se destacou, sendo mencionada quatro vezes. Houve indicação de didáticas bem variadas.

▪ **Grupo com menos de 60% do curso concluído**

- Composto por **vinte alunos** (num total de sessenta e nove correspondentes);

- Média das reações às afirmações do questionário: **3,2** (numa escala de 1 a 7, sendo 1 o valor mais baixo e 7 o valor mais alto);

- Desvio-Padrão das reações às afirmações do questionário: Também foi, aproximadamente, em torno de **1,7**;

- Moda das reações às afirmações do questionário: o número que mais se repete nas reações é **3**.

- Em relação às duas perguntas que se destinavam a saber a opinião do aluno em relação às didáticas do curso (pergunta objetiva 1 e 2, **ver apêndice A**): Todos os alunos responderam do grupo responderam “sim” para as duas perguntas;

- Matéria mais indicada como criativa: Criatividade e Inovação nas organizações foi a que mais se destacou, sendo mencionada sete vezes;

- Didática mais indicada como criativa: Não houve uma didática que se repetiu mais perante as outras.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A conclusão se trata, simplesmente, da retomada do assunto principal abordado ao longo de um texto, discutindo sobre como ele foi apresentado e finalizando com uma reflexão sobre todo o conteúdo envolto com o mesmo. Para facilitar essa recapitulação do que foi dito, será feita uma análise inicial da pergunta na qual essa pesquisa foi embasada: qual a percepção dos estudantes sobre didáticas inovadoras utilizadas por professores do curso de administração da UnB e o desenvolvimento da criatividade dos alunos?

A amostra obtida conseguiu cumprir uma primeira exploração sobre o tema, considerando que é a primeira vez que se faz uma monografia voltada para alguma questão dentro do curso de Administração na UnB, com o enfoque de didáticas criativas. Esta exploração revelou que os alunos consideram que a criatividade pode ser desenvolvida no curso de Administração na UnB, e que ela não é importante apenas para a graduação, mas também para sua futura carreira profissional. Eles também não consideram que ela seja muito explorada no curso como um todo, mas sabem reconhecer o esforço de alguns professores e professoras para lecionar matérias com didáticas diferentes, o que foi comprovado pelas indicações de disciplinas criativas em uma das perguntas do questionário.

As outras formas de coletas revelaram que os professores e professoras do curso de Administração na UnB se esforçam, em sua maioria, para oferecer didáticas que fujam, mesmo que minimamente, das que normalmente são aplicadas em sala de aula. Os docentes também acham que o contato com a criatividade é um diferencial muito importante na formação acadêmica e a na atuação profissional dos seus alunos e alunas.

Outra descoberta foi a de que, existem sim disciplinas que possuem didáticas inovadoras e estimulam o desempenho criativo dos estudantes dentro do curso de Administração na Unb. Entre as didáticas indicadas como: uma oficina de fotografia, a elaboração de uma feira dentro da universidade, fazer um desenho, analisar um quadro, fazer um teste a cegas de produtos parecidos, mas de marcas diferentes, em sala.

Dentre as limitações encaradas ao longo da pesquisa, estão a obtenção número de amostra menor do que o esperado e também o fato de que nem todos os docentes procurados puderam participar da pesquisa, por problemas em sua agenda pessoal. Como a temática retratada ainda não é amplamente explorada, acaba ficando um convite para a continuidade de estudos na mesma direção. Assim, finaliza-se essa linha de pensamento com a possibilidade de realizar novas pesquisas mais elaboradas no futuro, e que consigam enriquecer mais o estudo sobre essa área tão importante.

## 6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano. **A gerência da criatividade: abrindo as janelas para a criatividade pessoal e nas organizações**. Pearson makron books, [s.l.].1997.

ALENCAR, Eunice S.; GALVÃO, Afonso. Condições favoráveis à criação nas Ciências e nas Artes. In: VIRGOLIM, Angela M. R. **Talento criativo expressão em múltiplos contextos**. 1.ed. Brasília: UnB, 2007. Cap.5, p. 103-119.

AÇÃO didática no ensino superior: a docência em discussão. Coordenação por MTM Althaus. Disponível em:

<[http://www.academia.edu/download/34366939/Acao\\_didatica.pdf](http://www.academia.edu/download/34366939/Acao_didatica.pdf)>.

Acesso em: 09 abr. 2017.

BRIGHENTI, Josiane.; BIAVATTI, Vania Tanira.; SOUZA, Taciana Rodrigues. Methods of Teaching-Learning Approach in the Perception of students. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL - UFSC**, v. 8, n. 3, p. 281–304, 2015.

CARVALHO, Fernanda Cordeiro. Guia rápido de citação e referência. **Bce/Unb**, 2002.

CONSIDERAÇÕES sobre as transcrições de entrevistas. Desenvolvido por Eduardo José Manzini. Desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos. Disponível em:<[http://www.oneesp.ufscar.br/texto\\_orientacao\\_transcricao\\_entrevista](http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista)>. Acesso em: 12 jan. 2018.

CRIATIVITY and Bipolar Disorder. Desenvolvido por Turk Psikiyatri Derg. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Creativity+and+bipolar+disorder+Turk+Psikiyatri+Derg>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

DEZ dicas para que sua pesquisa (de opinião) seja eficaz. Desenvolvido pelo blog da biblioteca central da UFRGS. Disponível em:<<https://www.ufrgs.br/blogdabc/10-dicas-para-sua-pesquisa-de-opinioao-ser-eficaz/>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

DIDÁTICA no ensino superior. Coordenação por Debora Bonat. Desenvolvido por IESDE Brasil S.A. Disponível em <<http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/24070.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2017.

EEG alpha power and creative ideation. Desenvolvido por Neurosci Biobehav Rev. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=EEG+alpha+power+and+creative+ideation+Neurosci+Biobehav+Rev>>. Acesso em: 06 mar. 2017.

EDUCATIONAL system based on the TAPP checklist improves the performance of novices: a multicenter randomized trial. Desenvolvido por Surg Endosc. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Educational+system+based+on+the+TAPP+checklist+improves+the+performance+of+novices%3A+a+multicenter+randomized+trial>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

EFFECTS of Didactic Instruction and Test-Enhanced Learning in a Nursing Review Course. Desenvolvido por J Nurs Educ. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=EFFECTS+of+Didactic+Instruction+and+Test-Enhanced+Learning+in+a+Nursing+Review+Course>>.

Acesso em: 07 mar. 2017.

Ensino-Aprendizagem: Concepções de Alunos e Professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – REAT**, v. 2, p. 93–109, 2013.

FREIRE, Paulo. Ensinar não é transferir conhecimento. In: **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. 36.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. Cap.2, p. 84-90.

FURTADO, Celso. Acumulação e Criatividade. In: **Criatividade e dependência na civilização industrial**. Companhia das Letras, [s.l.]. 2008. Cap.5, p.111-122.

INCLUSÃO escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. Coordenação por NS Tessaro. Disponível em:

<http://www.abrapee.psc.br/artigo20.htm>.

Acesso em: 25 abr. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Os métodos de ensino. In: **Didática**. 27ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994. Cap.7, p.149-176.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Atlas, São Paulo, 2003.

MAZZIONI, Sady. As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de Alunos e Professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – REAT**, v. 2, p. 93–109, 2013.

MODELOS de pesquisa grátis. Desenvolvido pela plataforma do site Survio.

Disponível em <https://www.survio.com/br/modelos-de-pesquisa>. Acesso em: 12 jan. 2018.

NEVES, Edna Rosa Correia.; BORUCHOVITCH, Evely. A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 77–85, 2004.

O PROCESSO de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior”. Coordenação por SC dos Santos. Disponível em:

[http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/tx\\_5\\_proc\\_ens\\_aprend.pdf](http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/tx_5_proc_ens_aprend.pdf).

Acesso em: 12 abr. 2017.

PESQUISA de marketing: uma orientação aplicada. Coordenação por Malhotra.

Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=N8n6XnCHQHQC&oi=fnd&pg=PR10&dq=Pesquisa+de+marketing:+uma+orienta%C3%A7%C3%A3o+aplicada%E2%80%99%E2%80%99+\(Malhotra&ots=vmwfXew0yE&sig=Z3vH91ShmBWIgAL5clZM5zUhjas](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=N8n6XnCHQHQC&oi=fnd&pg=PR10&dq=Pesquisa+de+marketing:+uma+orienta%C3%A7%C3%A3o+aplicada%E2%80%99%E2%80%99+(Malhotra&ots=vmwfXew0yE&sig=Z3vH91ShmBWIgAL5clZM5zUhjas)>.

Acesso em: 20 abr. 2017.

PESQUISA em educação: abordagens qualitativas. Coordenação por M Lüdke, Meda André. Disponível em:

<<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1605/1577>>.

Acesso em: 08 mar. 2017.

PINTO, Fátima Cunha Ferreira.; GARCIA, Vanessa Coelho.; LETICHEVSKY, Ana Carolina. Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola pública na opinião dos pais. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 53, p. 527–541, 2006.

THE assessment of creativity in creativity/psychopathology research - a systematic review. Desenvolvido por Cogn Neuropsychiatry. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=%E2%80%99The+assessment+of+creativity+in+creativity%2F+psychopathology+research+%E2%80%93+a+systematic+review>>. Acesso em: 06 mar. 2017.

RODRIGUES, Marlene. A auto expressão criadora. In: **Psicologia Educacional - Uma crônica de desenvolvimento humano**. Brasil: Editora McGraw-Hill, 1976. Cap.15, p.219-242.

USING social media to support small group learning. Desenvolvido por BMC Med Educ. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29126402>>. Acesso em: 06 mar. 2017.

VERGARA, Sylvia. **Métodos de pesquisa em Administração**, Editora Atlas, Minas Gerais, 2005.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Estrutura do questionário aplicado

#### Pergunta inicial

Você já concluiu ao menos 60% do curso?	
Sim	Não

#### Afirmção 1

"O curso universitário de administração permite desenvolver habilidades e atitudes criativas. "						
1	2	3	4	5	6	7

#### Afirmção 2

"Os professores sempre se mostraram muito criativos em suas didáticas de ensino, desde o início do curso até agora. "						
1	2	3	4	5	6	7

#### Afirmção 3

"As salas de aula da universidade proporcionam um ambiente que estimula a criatividade. "						
1	2	3	4	5	6	7

#### Afirmção 4

"Os professores usam outros espaços fora de sala de aula para estimular a criatividade. "						
1	2	3	4	5	6	7

#### Afirmção 5

"Você acredita que desenvolveu sua criatividade com a sua experiência no curso de administração até o momento atual. "						
1	2	3	4	5	6	7

**Afirmção 6**

"Você observou o uso de diversas dinâmicas de ensino criativas que trouxeram algum impacto. "						
1	2	3	4	5	6	7

**Afirmção 7**

"Você contribuiu para o curso utilizando suas habilidades e atitudes criativas. "						
1	2	3	4	5	6	7

**Afirmção 8**

"Eu me dedico mais àquelas disciplinas que têm uma didática mais criativa. "						
1	2	3	4	5	6	7

No que diz respeito às didáticas utilizadas dentro do curso, reaja numa escala de 1 (valor mínimo) a 7 (valor máximo), às seguintes afirmações:

**Afirmção 9**

"As didáticas de ensino em administração estimulam a realização de atividades criativas para compreensão do conteúdo. "						
1	2	3	4	5	6	7

**Afirmção 10**

"As didáticas apresentadas são bem diversificadas, fazendo com que o aluno tenha contato com várias formas de ensino diferentes até sua graduação. "						
1	2	3	4	5	6	7

**Pergunta objetiva 1**

Você acha importante aprender administração de forma criativa?	
Sim	Não

**Pergunta objetiva 2**

Você acha que é importante se tornar e ser um administrador criativo?	
Sim	Não

**Pergunta discursiva 1**

Qual disciplina você considerou que mais promoveu o desenvolvimento da sua criatividade?
(Texto de resposta curta)

**Pergunta discursiva 2**

Qual foi a dinâmica mais criativa que você se recorda?
(Texto de resposta curta)

### **Apêndice B – Estrutura das entrevistas**

1. Como você planejou/ planeja sua(s) disciplina(s) indicada(s)?
2. Você a(s) planejou com o intuito de estimular a criatividade do aluno?
3. Você acha importante que um administrador possua criatividade como uma de suas características pessoais?
4. Você tem conhecimento sobre várias técnicas de didáticas criativas? Se sim, quais?
5. Você está surpreso por sua disciplina ter sido indicada como criativa?